
**Contribuição ao conhecimento de Nyctiborinae (Blattellidae) do Brasil,
com a descrição de novos táxons**

Sonia Maria Lopes^{1,2} & Edivar Heeren de Oliveira¹

Biota Neotropica v7 (n1)

<http://www.biotaneotropica.org.br/v7n1/pt/abstract?article+bn00407012007>

Recebido em 31/03/06

Versão reformulada recebida 20/11/06

Publicado em 01/01/07

*¹Departamento de Entomologia, Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro,
Quinta da Boa Vista, CEP 20940-040, São Cristóvão, Rio de Janeiro, Brasil*

²Autor para correspondência: Sonia Maria Lopes, e-mail: sonialf@acd.ufrj.br

Abstract

Lopes, S.M. & Oliveira, E.H. **Contribution to our knowledge of Brazilian Nyctiborinae (Blattellidae) with descriptions of new taxa.** *Biota Neotrop.* Jan/Apr 2007 vol. 7, no. 1 <http://www.biotaneotropica.org.br/v7n1/pt/abstract?article+bn00407012007> ISSN 1676-0603.

In this paper one new genus (*Eushelfordiella*) with one new species (*Eushelfordiella paraense*) are described. A designation of the material type from Para State, Brazil is made. A new combination is proposed by transferring *Paratropes amazonensis* Rocha e Silva-Albuquerque (1957) to *Eushelfordia* Hebard, 1926.

Keywords: *Eushelfordiella*, new genus, new species, Blattaria, Taxonomy, Pará State.

Resumo

Lopes, S.M. & Oliveira, E.H. **Contribuição ao conhecimento de Nyctiborinae (Blattellidae) do Brasil com a descrição de novos táxons.** *Biota Neotrop.* Jan/Apr 2007 vol. 7, no. 1 <http://www.biotaneotropica.org.br/v7n1/pt/abstract?article+bn00407012007> ISSN 1676-0603.

Neste trabalho descreve-se um novo gênero (*Eushelfordiella*) com uma espécie nova (*Eushelfordiella paraense*), designada como espécie-tipo, do Estado do Pará, Brasil. Uma nova combinação é proposta, com a transferência de *Paratropes amazonensis* Rocha e Silva-Albuquerque (1957) para o gênero *Eushelfordia* Hebard, 1926.

Palavras-chave: *Eushelfordiella*, gênero novo, espécie nova, Blattaria, Taxonomia, Pará.

Introdução

Eushelfordiella gen. nov. foi incluído entre os gêneros que atualmente pertencem a Nyctiborinae com base na disposição dos espinhos nas pernas e a tomentosidade geral do corpo (Burmeister 1838).

Neste trabalho são feitas as descrições de um gênero e uma espécie nova com base em um único exemplar (fêmea) coletado no estado do Pará, sendo esta espécie designada como tipo para o gênero. São apresentadas ilustrações do habitus e detalhes do exemplar descrito.

Material e Métodos

Com objetivo de comparação, foram examinados indivíduos de espécies com atributos similares à espécie aqui descrita. Para isso oito exemplares de *Eushelfordia pica* (Walker 1868) e três de *Paratropes amazonensis* Rocha e Silva-Albuquerque (1957) depositados na coleção de Blattaria do Departamento de Entomologia do Museu Nacional foram examinados.

Resultados

1. *Eushelfordiella* gen. nov.

Diagnose: Coloração geral de fundo amarela com manchas negras bem definidas dispostas no pronoto, pernas e tégminas mediana e apicalmente. **Cabeça** com artículos antenais tomentosos, gradativamente dilatados, tornando-se filiformes no ápice. **Tórax** com pronoto pequeno, elíptico triangulóide, com as abas laterais amplas com contorno arredondado; **fêmur** anterior na face ântero-ventral com uma série cerrada de espinhos pequenos e ciliformes até o ápice, terminando em um espinho apical desenvolvido; face póstero-ventral com espinhos ciliformes; **fêmur** II e III com uma série de espinhos ciliformes, sem espinho apical.

Etimologia: O nome do gênero deve-se à similaridade no aspecto geral com *Eushelfordia* Hebard, 1926.

Espécie-tipo: *Eushelfordiella paraense* sp. nov.

2. *Eushelfordiella paraense* sp. nov.

Material examinado: Holótipo fêmea. BRASIL, Pará: Melgaço, Caxiuanã, ECFPn, 14/VII/1995, R. M. Valente col. (copa 15 m de altura).

Coloração geral: Amarelo-brilhante com manchas negras bem evidenciadas (Figuras 1 e 3), com intensa tomentosidade dourada nas áreas claras e castanho-escuro em outras áreas em todo o corpo. Cabeça castanho-clara amarelada com palpos negros (Figura 5); antenas com os três artículos imediatamente localizados após a dilatação castanho-claros (Figura 4). Asas bicoloridas. Pernas, com as bases das coxas e dos fêmures, ápice das tíbias e artículos tarsais castanho escuros quase negros. Abdome com área central castanho-escurecida, região apical e látero-basal castanho-amarelada (Figuras 1, 2).

Cabeça: Pequena e triangular, vértice pouco exposto, apresentando cerdas desenvolvidas; espaço interocular amplo medindo três quartos da área que separa as bases das inserções antenais; olhos pequenos e levemente projetados; antenas longas atingindo o ápice do abdome; artículos antenais tomentosos gradativamente dilatados, da base até o terço apical onde diminui abruptamente em direção ao ápice. Palpos maxilares com primeiro, segundo e quarto artículos pequenos; terceiro artigo desenvolvido e quinto artigo maior, bastante dilatado e tomentoso.

Tórax: Pronoto pequeno, elíptico e triangulóide, transverso, medianamente convexo e levemente côncavo médio-lateralmente; ápice com tênue sinuosidade, abas laterais amplas com contorno arredondado e base angular projetada (Figuras 1, 2). Tégminas com

intensa tomentosidade, longas e alargadas, ultrapassando em muito o ápice dos cercos. Campo marginal defletido, côncavo, alargado e bem marcado; campo escapular amplo com ramos oblíquos, campo discoidal longitudinal e campo anal bem marcado e levemente convexo. Asas posteriores longas e quando em repouso e em vista dorsal, mostram seu ápice levemente projetado sob as tégminas. Pernas com fêmures desenvolvidos, com espinhos muito finos e ciliformes; tíbias com espinhos fortes. Fêmur anterior apresentando na face ântero-ventral uma série cerrada de espinhos ciliformes até o ápice e um espinho apical grande e desenvolvido; face póstero-ventral com espinhos ciliformes, pouco maiores e pouco mais espaçados que a face ântero-ventral. Fêmures médio e posterior com uma série de espinhos ciliformes, semelhante na ântero e na póstero-ventral, sem espinhos apicais; presença de espinhos geniculares robustos. Tarsos robustos; pulvilos desenvolvidos em todos os quatro artículos tarsais; arólio grande semelhante em tamanho à unha menor; unhas assimétricas e não especializadas.

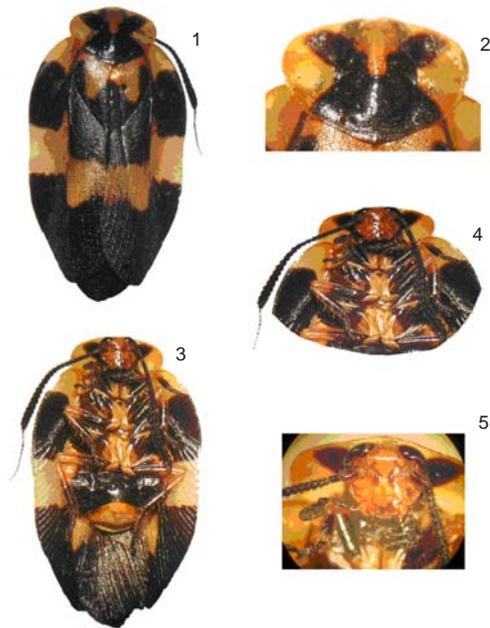
Abdome: Ápice do abdome com placa supra-anal projetada entre os cercos, com ápice arredondado e com reentrância pouco acentuada; cercos pequenos e de ápice arredondado, ambos bastante tomentosos. Placa subgenital ampla e globosa, com margem apical arredondada.

Dimensões (mm): Holótipo ♀. Comprimento total: 20,0; comprimento do pronoto: 4,0; largura do pronoto: 6,5; comprimento da tégmina: 17,0; largura da tégmina: 6,0.

Etimologia: O nome da espécie deve-se ao local (Estado) de coleta do exemplar.

3. *Eushelfordia amazonensis* (Rocha e Silva-Albuquerque 1957) n. comb.

Com base na análise do material na coleção de Blattaria do Museu Nacional e em Rocha e Silva-Albuquerque (1957), o estudo comparativo realizado demonstrou que a espécie *P. amazonensis* se



Figuras 1-5. *Eushelfordiella paraense* sp. nov. fêmea: 1: Habitus, dorsal; 2: Pronoto, dorsal; 3: Habitus, ventral; 4: Antena e 5: Cabeça, ventral.

Figures 1-5. *Eushelfordiella paraense* sp. nov. female: 1: Habitus, dorsal; 2: Pronoto, dorsal; 3: Habitus, ventral; 4: Antena and 5: Head, ventral.



Figura 6. *Eushelfordia amazonensis* (Rocha e Silva-Albuquerque 1957): holótipo macho, Habitus, dorsal.

Figura 6. *Eushelfordia amazonensis* (Rocha e Silva-Albuquerque 1957): holotype male, Habitus, dorsal.

encontra incorretamente classificada no gênero *Paratropes*. Sendo assim, nesse trabalho *P. amazonensis* (Figura 6) é transferida à *Eushelfordia*, ressaltando os seguintes caracteres: (1) na coloração do exemplar e (2) na configuração do fêmur anterior que apresenta na face póstero-ventral ausência de espinhos pré-apicais e apical;

fêmur médio na face póstero-ventral com um espinho na região mediana, fêmur posterior, na face póstero-ventral com dois espinhos na região mediana.

Paratropes Serville, 1839 apresenta a configuração dos espinhos nas pernas diferenciada: (1) a face póstero-ventral do fêmur anterior apresenta três espinhos na metade apical e um espinho apical, (2) o fêmur médio apresenta dois espinhos no terço mediano e (3) o fêmur posterior possui três cerdas na metade apical e um espinho apical.

Referências Bibliográficas

- BURMEISTER, H., 1838. Blattina, *In*: Handbuch der Entomologie, I.C.F. Enslin. 2(2):469-517.
- ROCHA E SILVA-ALBUQUERQUE, I., 1957. Sobre o gênero *Paratropes* Serv., 1839, com descrição de uma espécie nova. Bol. Mus. Nac., Zool. 150: 1-14.

Título: Contribuição ao conhecimento de Nyctiborinae (Blattellidae) do Brasil, com a descrição de novos táxons.

Autores: Lopes SM. e Oliveira EH.

Biota Neotropica, Vol.7 (número 1): 2007

<http://www.biotaneotropica.org.br/v7n1/pt/abstract?article+bn00407012007>

Recebido em 31/03/06 - Versão reformulada recebida 20/11/06
- Publicado em 01/01/07

ISSN 1676-0603